

QUINTA-FEIRA
Lisboa--16 de Setembro-1928

5 TOSTÕES



sempre **fixe** 19

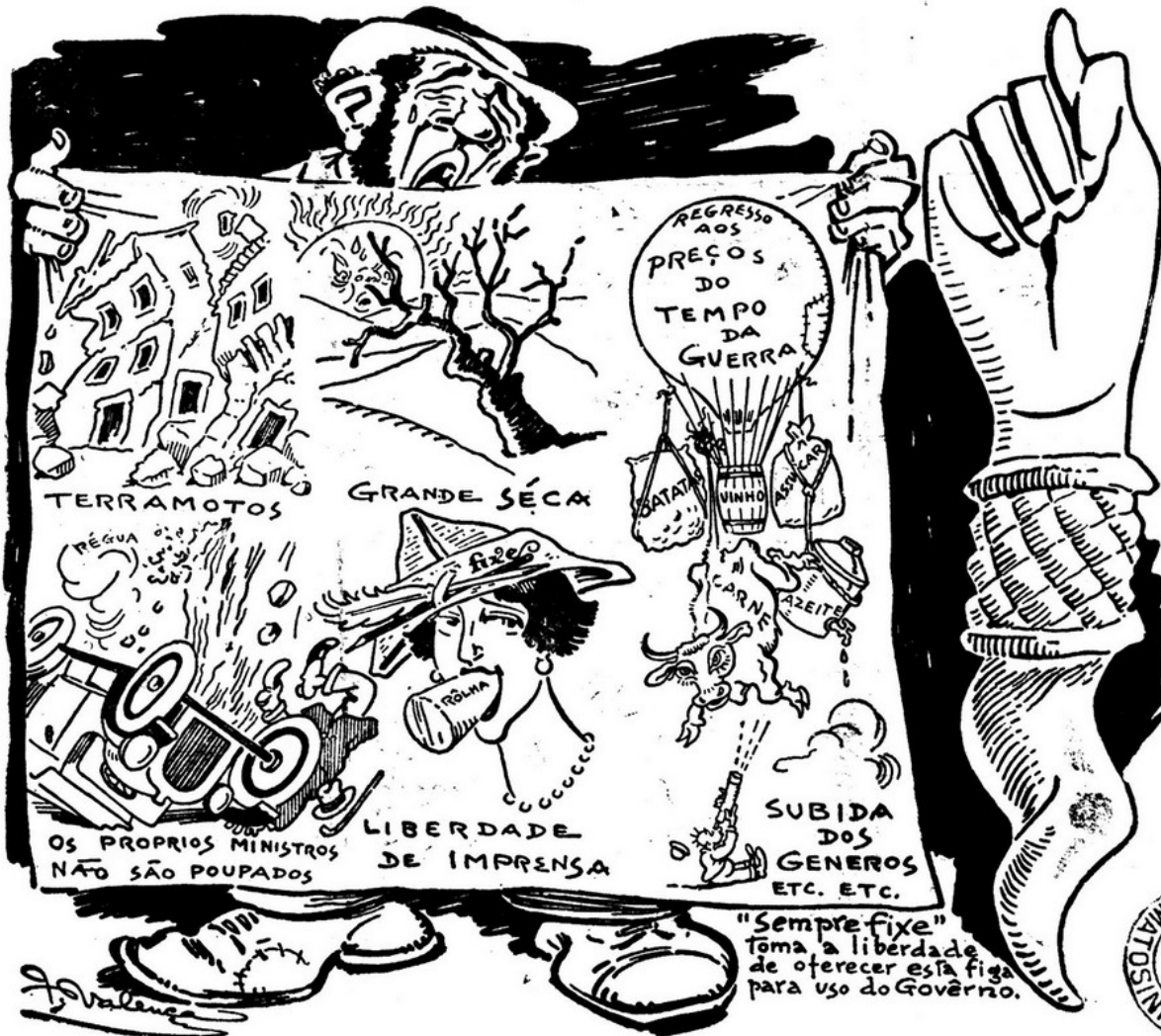
semanário
humorístico

Propriedade
RENASÇENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

Situação aziaga



Um sudario de azares!

O CASO DO DIA

Salvemos os rapazes!

O nosso querido colega o *Diário de Notícias* sustenta com brilho e paixão a sua campanha «Salvemos os rapazes». É uma iniciativa séria, cheia do encanto moral, a que se tem associado pessoas da mais elevada categoria intelectual e social.

Por estar fora da indole do *Sempre Fixe*, e só por isso, a não secundarmos o facto, dando-lhe porém a nossa adesão, e pondo um momento treguias ao sorriso e ao bom humor para aplaudir o *Diário de Notícias* pela sua ideia.

* * *

Dentro da nossa indole, e sem fazeremos campanhas, porque em jornal semanal uma campanha perde-se pela falta de insistencia, damos hoje maior relevo á nossa iniciativa, que tem por divisa

Salvemos os rapazes!

Todos os leitores podem colaborar connosco e enviar-nos alvitros, o mais amenos possível e sem qualquer especie de pornografia, desnecessaria, e que equivale á immediata anulação dos alvitros.

* * *

Diz um nosso correspondente:

«Venho pedir-lhe que não desista da sua campanha a favor dos rapazes. «Salvemos os rapazes» porque as raparigas, em regra, que andam perdidas são as que se acham em melhores condições.

É preciso acudir aos rapazinhos que se perdem no baile da Graça e a quem a policia se vê obrigada a cortar o cabelo á *la Garçonne* no Governo Civil.

C: rapazes perdidos em Lisboa por mulheres são muitos, mas isso, longo de desabonar o sexo, é logico, até honroso, e corresponde á tradição portuguesa e á lei natural.

Os rapazes perdidos em Lisboa, sem ser por mulheres, é que é preciso salvar, organizando internatos, onde se lhes apliquem correctivos, um pouco scientificos, ensinando-os a ser homens e a conhecer as preceitos da raça. Claro que teriam de viver isolados uns dos outros, passando a regimens mais livres, ao mesmo tempo

Salvemos as raparigas!



— Você não a conhece?
— Tenho uma vaga ideia de me ter casado com ela, a semana passada!

que começassem a namorar as vizinhas e a pensar em casamento.»

Isto nos escreve um leitor assiduo, acrescentando que seriam precisos muitos mais contos de réis para salvar os rapazes do que para salvar as raparigas.

* * *

Um leitor pergunta:

— Salvemos os rapazes das raparigas, ou salvemos as raparigas dos rapazes?

As duas coisas. A primeira é a da nossa campanha.

Salvar os rapazes das raparigas é um problema demasiado sério. Ainda está por se averiguar se é o homem que é responsável pela leviandade das raparigas, ou se são as raparigas que são a perdição de muitos rapazes.

Devemos confessar que uma rapariga, perdendo um rapaz, segue a lei natural e cumpre a sua função, e um rapaz, perdendo-se de todo por uma cachopa, cumpre a sua função e segue igualmente a lei natural.

Sem excessos imorais, á sombra das leis e da moral—vêmo-las a umas e a outros com a maior simpatia.

O caso dos rapazes, exclusivo a um sexo—é que vai sendo uma desgraça.

E como não se chegou ainda ao direito de castigar a chicote os perdidos, para eles se acharem como Deus manda, nem de lhes pôr um carimbo na testa, como faziam os antigos—vamos então pela banda do bom humor, um pouco caustico.

Uma nota filosofica: assim como ha raparigas que se salvam por si (o devemos dizer que com mais gloria do que muitas que nunca se perderam)

quizerem ser achados, nem que os matem, esses sim, é que serão recolhidos ao campo de concentração.

* * *

O perdido que se quizer achar, casando-se, para ludibriar a sociedade, é condenado a nunca mais se poder divorciar.

* * *

O *Sempre Fixe*, dando corda a este assunto, que tanto tem preocupado certas mulheres, está convencido do que contribuirá para que se ponha cõbro á pouca vergonha nacional de se contemporizar nos cafés e nos salões com rapazes que, abusando da circunstancia de se ter perdido a tradição das leis de Licurgo, se sentem gente, não se achando fora do quadro moral dos homens que tem sexo, tambem ha rapazes que se salvam por si proprio. Como? Indo por caminho direito.

* * *

Calcula-se que em Lisboa haja cinco mil rapazes perdidos, uns perdidos e que achamos todos os dias sem eles se darem por achados, outros perdidos ás escondidas. A estes é que ha que deitar a mão. O sr. Ferreira do Amaral tem a lente na sua mão.

* * *

As mulheres não tem culpa da perdição dos rapazes perdidos por elas. Perdidos—e achados á porta da Igreja—é a melhor sorte para um rapaz que se preza. As mulheres tambem não tem culpa dos rapazes perdidos para elas. São até suas victimas.

OS NOSSOS MEDICOS

por Saavedra Machado



Prof. Augusto Monjardine

Bom operador, bom humor e boa "blague"



Prof. Francisco Gentil

Espírito... gentil dum cirurgião notavel

Nesta campanha de «Salvemos os rapazes», as mulheres podiam ser umas grandes colaboradoras. A elas é que compete achá-las.

* * *

O Governo—segundo nos consta—projecta, no caso de não se conseguirem encontrar um edificio proprio, chamado «Refugio dos que não trabalham», adaptar um dos campos do foot-ball, onde na proxima epoca se irão dar grandes combates de sóco e rasteira, a um campo de concentração dos perdidos.

De vez em quando fazem-se ali excursões femininas, e vai-se dando carta de alforria áqueles que se mostram suficientemente aptos e capazes de «escreverem um «chá das cinco» amoroso.

* * *

No *Diário do Governo* vai ser publicada, logo que o comandante Ferreira do Amaral a organize, a lista dos rapazes perdidos, pela ordem da antiguidade. Ser-lhes-ha vedada a entrada nos navios de guerra, nos cais da Alfandega, nos bailes do Carnaval, etc.

Como no tempo da Revolução Francesa, são dados como suspeitos todos os rapazes que gosem de saudo integral e que com aqueles acamarrado demasiado em reuniões literarias e artisticas.

* * *

Será criada a cedula pessoal do «perdido». Esta cedula é inutilizada logo que uma pessoa idonea, pai do filhos ou mãe de familia, ateste que a reputação do rapaz entrou no caminho da normalidade e que o resto eram boatos.

* * *

Aos rapazes perdidos no se deve tratar mal. O que está perdido, acha-se. Será criada a medalha feminina de «Salvação dos Homens».

Desta maneira fica garantido aos perdidos, que são dados e achados como um valor profissional em qualquer arte ou officio, o direito á vida. Os roinc'dentes, com mais de três anos de exercicio de perdição, e que não

Reflexão



— O que vale é que tenho a vida no seguro... Ainda não é desta vez que posso dar a minha mulher a alegria de ter morrido!

A MULHER BARBUDA

João Tavares, por alcunha o *Barbudo*, tinha certa vaidade nas barbas que lhe roçavam pelo umbigo, fortes, espessas, negras—e razão havia para isso. As barbas tinham-se celebrizado e chamavam a atenção de todas as damas.

Um dia teve necessidade de ir a Madrid tratar de negocios. Em Madrid se demorou uns dias, e para se despedir da capital espanhola perdeu a ultima noite numa orgia quasi bacanal no «Fornos», da calle de Alcalá e que terminou já dia claro.

Como tinha ainda muitas voltas a dar, não se deitou e mandou pelo porteiro do hotel marcar uma cama nos *Wagon-Lits*.

A partida para Lisboa era ás onze da noite. Chegou á estação meia hora antes e notou que havia na gare uma multidão variada e rugidos de ursos.

—O que vem a ser isto?—indagou.
—É a companhia de circo que vai trabalhar para o Coliseu dos Recreios—explicou-lhe-lhe.

Entrou no vagão, gratificou o *controlleur* e resolveu meter-se logo na cama. Estava fadado e morto de sono.

Adormeceu logo e só acordou quando o comboio se pôs em marcha. E ouviu então uma conversa no corredor do vagão entre o *controlleur* e uma voz feminina.

—Deve haver engano...
—Não ha...
—Mas é a cabine 5...

A porta da cabine abriu-se e, na meia luz da *récluse* Tavares viu entrar uma esplendida moça de vinte anos, duma rara elegancia e bela como havia quarenta anos não conhecera nenhuma.

Havia engano—mas ele não teve coragem para prevenir a joven... Suuiu o mais possível o lençol para occultar o rosto e ficou a espreitar...

A viajante despiu-se despreocupadamente—e mais despreocupada ainda se preparou para subir para a segunda cama.

Tão espantado estava Tavares com aquele inesperado espectáculo que se esqueceu de todas as prudencias e deixou que o lençol, caindo, lhe descobrisse o rosto e as barbas, no preciso momento em que a inocente ia a pôr o pé na borda da sua cama.

E a pobre moçinha, assustada, recou e começou a gritar com toda a força:

—Acudam! Está um homem na minha cabine! Socorro! Socorro!

Reconduzido á realidade pelos berros, Tavares teve medo do escândalo e muito affito, gaguejou:

—Não tenha medo, minha senhora... É eu... a *mulher barbuda* da companhia de circo que viaja neste estabano...

Caminhos de Ferro do Estado

Previdencia do Ferro-Viaro do Sul e Sueste
Editos de 30 dias

Pela Comissão Administrativa da Previdencia do Ferro-Viaro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos Estatutos, a contar da ultima publicação deste annuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julquem com direito ao todo ou a parte da quantia de 7.922.800, sete mil novecentos noventa e dois escudos, valor do auxillio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 517, Joaquim Antonino Cavallotti Pequillo, factor de 2.ª classe, falecido em 16 de Julho findo e a cuja quantia se habilitaram seus pais, Joaquim Manuel Pequillo e Francisca de Jesus Lavaredas.

Lisboa e sede da Previdencia do Ferro-Viaro do Sul e Sueste, aos 31 de Agosto de 1926.

O Secretario da Comissão Administrativa
Vasco Lupi



por um "lunatico,, de lunetas

Meu caro «Sempre fixe»:
Salvem os rapazes!

É o grito de guerra com que você, meu bom amigo, vai entrar em campanha... moralizadora. Aqui me tem a formar quadrado... E você, em brava resistencia, bem pode reviver a frase heroica e mal cheirosa de Cambrone:—Mer...! A guarda morre, mas não se rende...

No seu numero passado, já o João do Egito correu á caçada... Ele, melhor do que ninguem, pode falar... de cadeira. Foi vitima de um atentado ao pudor, num caso biblico, em casa da Putiphar... E depois de ele, quantos ingenuos mancebos tem perdido, de facto, a sua innocencia em casos e casas... de Putiphars! Perde-se no tempo e no espaço o numero das artimanhas de sedução do chamado sexo fraco... No Paraizo teve principio a obra de tentação e descaminho do homem... Eva, collocando aos pés de Adão a casca da... maçã, fê-lo... es-corregar e cair do Eden...

Informam-me que no Congresso Pomologico de Alcobaça foi discutido e ficou assente... na péra e não na classica maçã, o fruto prohibido de que Eva lançou não para perder Adão... E parece que da péra (Lambe-lhe-os-dedos) se trata nesta biblica tratada... Deixemo-nos, porém, de divagações e vamos salvar os rapazes...

As raparigas conseguiram que a obra Internacional da Suíça as tomasse sob a sua protecção... E nós, em socorro dos rapazes, devemos instituir a «Obra Internacional... do Bigodes»...

Não querendo por forma alguma criticar os trabalhos dos outros, ha todavia um facto que nos parece contraditorio na salvaguarda das raparigas... Ora, se o mal das pequenas está nos homens, porque querem á viva força arranjar-lhe um home... para as proteger?

No sr. dr. Azevedo Neves têm as meninas abandonadas um estroemio defensor. E assim, nas petisqueiras das rotarias, as pequenas são e praticam de resistencia... Começas com diversas molhos, desde o molho branco ao de vilão... ruim.

Seguindo tão bons conselhos, necessario se torna, pois, de colorarmos tambem um medico na nossa cruzada...

Os rapazes, mais do que as raparigas, precisam de uma assistencia permanente e de uma constante vigilancia nas estações dos caminhos de ferro... E em honra o proveito da hygiene social, deve-se mesmo criar uma clinica-gare... E' das bocas do tunel que saem a todas as horas os jovens provincianos que a capital vai perverter.

E a que perigos e desventuras se não vão expor mal descem dos vagões!... As *serenas* vindas da rua S'Ilva e Albuquerque e de outros lugares... comuns, revoltando nas ondas... do povo, no oceano... do Rossio, esperamos de guelas abertas, prontas a engulir as pobres victimas... Levam-lhes a bolsa... e a vida. A'vidas de carne... fresca, recolhemo-nos ao buxo... Com os seus cantos e encantos, preparam-lhes rateiras em todos os cantos... E os pobres moçinhos, ao desamparo, veem-se assediados por todos os lados...

Os rapazes de Lisboa não deixam de correr meteros perigos... A cada passo, olhares femininos, concupiscentes, despem-nos... E vozes insinuantes dizem-lhes:—Adeus, simpatico! Anda, vem comigo!... E quantos vão e voltam com as illusões... perdidas. Passados dias, cristes, desenganados, fogem do convívio dos amigos, buscando no... L'esterro alivio para os seus males...

E os clubs e os bailes campestres? Nestes bosques de Cythera, pior do que em Pavia, perde-se tudo, mesmo a honra...

Dividas contraídas o *sócios* dados nas caixas dos patrões, em pagamento de vestidos, para as Venus se despirem, levam os pobres moços ao Linheiro, quanto não vão para o outro mundo pelo cano de uma pistola...

Corroborando o que fica dito, passo a narrar um pequeno episodio, elucidativo... Ha dias topei um velho amigo, que me apresentou um filho já homem. O encontro teve lugar na Avenida. O meu amigo, apontando-me um banco, disse-me:

—Muito tem progredido a arte feminina em materia de nos *esfolar*... Ali, naquele banco, ha vinte annos, uma pequena, para entrar em conversação comigo, perguntou-me as horas... Ontem, aqui ao meu rapaz, outra talvez filha da anterior, pediu-lhe o religio!...

O açambarcador



--Diabo! O mundo não cabe na minha arca!...

LISBOA EM CAMISA

Scena de familia

Manoel Virtudes, segundo official da Agricultura, cultiva agora as obras pias e dedica-se a campanhas de moralidade. Assim que ouviu gritar «Salvem as raparigas!», foi ele o primeiro campeão da honra das donzellas a pôr-se em campo. Nunca mais saiu com a mulher para ter mais liberdade de acção e poder socorrer, em qualquer emergencia, as raparigas que porventura encontrasse em perigo moral.

Desde que se casou, Manoel Virtudes estabeleceu o regimo dos quartos separados, como o mais consentaneo com as doutrinas cristãs, de que ele é, apesar de revolucionario civil e maçõn, um perfeito paladino. Como tivesse desconfianças de que a criada de fora, uma rapariguita de 16 anos, andava de namorico com o filho mais novo, passou a cama da rapariga para o seu quarto de dormir, a fim de exercer uma fiscalizao mais rigorosa e evitar um desastre irremediavel.

A filha da peixeira, uma pequena de pouco mais de 16 anos, a quem a mulher todos os dias compra os carapaus do almoço, é frequentemente confessada por Manoel Virtudes, que minuciosamente a interroga e industria na maneira de se defender dos homens, exemplificando ao vivo todos os ataques de que ella pode ser vitima:

—Quando to fizerem assim—e exemplifica—tu fazes assim; quando to quizerem fazer assim—o torna a exemplificar—tu fazes assado, etc.

Ainda ha dias a cara metade o foi encontrar agarrado á cunhada, examinando a altura a que ella põe as ligas e, como a mulher o increpasse pelo seu procedimento, á primeira vista incorrecto (as apparencias iludem), Manoel Virtudes, entre vexado e ofendido, exclamou, levantando o indicador num gesto de prégador:

—Salvem as raparigas! E' preciso que o homem não divise nem uma polegada da carne da donzella. A menina passa a usar as meias mais altas e a mostrar-me as ligas todos os dias, para vêr se estão bem.

—Coitado, concluiu a mulher. Como elle zela a honra das raparigas.

—Salvem as raparigas!—fizeram os dois em côro.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

ARMAZENS DE VIVERES

Na Repartição dos Armazens de Viveres desta Companhia Estação do Rossio, a andar—recebem-se propostas até ás 12 horas do dia 15 do corrente para fornecimento de 30.000 litros de azeite puro, de oliveira, bem clarificado, de bom paladar e com acidez até 3 graus. O referido azeite deverá ser posto de conta do fornecedor nos nossos Armazens de Viveres de Lisboa, Entroncamento, Gaila e Torres Vedras ou em qualquer estação desta Companhia, em taras suas. A devolução dessas taras será feita por conta da Companhia para a estação de procedencia.

As propostas poderão ser feitas para o total ou em parte do fornecimento. O pagamento do azeite fornecido será feito oito dias depois de ser conferido nos Armazens da Companhia.

A Companhia reserva-se o direito de dividir o fornecimento ou annular o concurso caso as propostas recebidas não lhe convenham.

As propostas, acompanhadas das respectivas amostras, devem ser apresentadas em carta fechada, dirigida ao Chefe de Serviço da Contabilidade Central—Estação do Rossio—com a designação «Proposta para fornecimento de azeite».

Lisboa, 4 de setembro de 1926.
O Chefe de Serviço da Contabilidade Central
(a) M. Barqueira

TEATRO

«RETROZ PRETO...»

O *Pão de Anão* desaparece do cartaz em pleno e retumbante sucesso, tendo até há poucos dias o teatro completamente a sua lotação.

Era o que se dizia, pelo menos, nos anúncios.

Eis o que se chama morrer em *beauté*, mas antes de tempo.

■ ■ ■

HA títulos tremendos de sugestão. *Para fazer-se amar toucamente*—é a nova peça do T. N.

Como V. B. é o tradutor, ha que perguntar-lhe, para não haver enganões:

—Trata-se duma fantasia ou duma realidade?

Em qualquer dos casos, a tradução deve ser excelente.

■ ■ ■

L. C. vem ocupar brevemente, como lhe compete, o seu lugar de *estrela*, no T. V.

Tardou mas chegou.

Depois disto, digam lá que o telegrafo não é um magnifico recurso ao serviço dos empregarios desiludidos!

■ ■ ■

O J. C., depois dos seus triunfos no E. T., costuma ir, meditativamente, arejar para o Farol da Guia,

Ha, quem o tenha ouvido dizer:

—Sombra que me persegue e não me captivas, qual Borgias fatal! Olha que os morangos, embora maduros, não duram todo o ano.

■ ■ ■

DOIS espectadores, á saída do *Olarila!*, comentam a «Horta do Amor»:

—Como é que eles podem fabricar dum momento para o outro dois meninos tão taludinhos se a forma é sempre a mesma?

—Não vêes que a couve é das tronchudas...

■ ■ ■

A ENTRADA do L. C. no T. V. deve influir muito na organização da nova companhia.

Qual é a actriz que flicará fora do baralho?

■ ■ ■

O BAILARINO Florencio reapareceu no Eden crismado de Francis.

Ao mudar de nome, ter-se-hia convertido a outra religião artistica?

■ ■ ■

ANTES de partir para o Brasil, o actor A. R. foi despedir-se da mãe, A. A., que está trabalhando agora no Gymnasio, recomenidou-lhe a moderação.

A America é um país sêco. A. R.,



Maria Matos-Mendonça de Carvalho

— Mala vazia, mas coração cheio...

..... quer dizer que o numero pode ser corrigido para mais.

A. A., no vêr que ele fazia desaparecer uma garrafa de precioso vinho do Porto, preenchendo-a depois com água e assucar, gritou:

—Ah! meu filho! Agora nem Sacramento te vale!

■ ■ ■

O T. do G. tem batido o *record* das companhias. Este ano estiveram lá três e anunciaram-se outras três.

Vamos ainda a meio da epoca. Isto

.....

Galarima

Adelina Abranches

Um paradoxo da scena, pois não temos no país nenhuma actriz mais pequena que esta nossa grande actriz. Pois além de miudinha, eu penso desta maneira: Vale mais ela sósinha que uma companhia inteira...

Um horlista.



Na primavera: «Molinhos de cerejas».

No verão: «Cabaz de morangos».

No outono: «Melancias... á faca».

No inverno: «Quentinhos de erva doce».

Fruta do tempo e para todos os paladares...

■ ■ ■

O Brasil tem agora três *estrelas* portuguesas: L. D., M. de L. e L. C.

São tão amigas que nunca se podem separar umas das outras. Ou todas em Lisboa ou todas no Rio. Se um dia se chegam a encontrar, é possível que não se conheçam...

■ ■ ■

FALA-SE muito no A. B. C. Os títulos de três letras parecem ter vingado.

Ahi vai um substituto: R. I. P.

■ ■ ■

REVISTAS boas e modernas, precisam-se com urgencia no P. M.

Apela-se para o patriotismo e originalidade dos autores.

■ ■ ■

NUM dos actos da peça *Montmartre*, a protagonista deixa cair no palco, segundo as rubricas, um magnifico colar.

As perolas saltam, espalham-se, mas são logo cuidadosamente apanhadas pelos artistas que se encontram em scena.

Comentario moderno dum espectador antigo:

—Vou-me embora. Não gosto de vêr entornar Colares... branco.

■ ■ ■

A. de A. não queria sujeitar-se ao concurso do T. N., onde está trabalhando.

Afinal é ele o unico. Guardado está o bocado para quem o ha de comer!

■ ■ ■

O EMPREZARIO L. P. não sabe a quem ha de entregar o Politeama. Consta que vai fazer uma lotar'a. Se assim fór o numero premiado deve ir direitinho para o R. M.

■ ■ ■

DIZ-SE que a empresa exploradora do Parque Mayer vai colocar á entrada deste recinto uma defeza de arame farpado para impedir o transito dos colaboradores do *Sempre fixe*.

Como ha muita falta de arame... não nos importamos de concorrer para a prosperidade dos interessados naquella exploração.

O Homem das 5 horas

O PRATO DE SONHOS

17.º sonho o de Leitão de Barros

Depois de ter fumado dois cigarros,
que custam sete escudos o macinho,
o matutino, fazia um bom soninho
o artista genial Leitão de Barros.

Sonhou com padiolas, fretes, carros,
com moéis p'ra aluguer de teca e pinho,
com tintas, com tecenários de paninho,
e, dos ad'reços, velhas flor's em jarros.

Decido ao jeito bem que Deus lhe deu,
era o negocio grande, era chorudo,
quando uma pulga veio e lhe mordeu.

Nisto acordou e disse:—Que canudo!
Mas que atrevido foi o tal Morfeu,
que fez de mim, em sonhos, um Faz-tudo!

18.º sonho o do O' Mãe Cristo Neto

Um dia adormeceu o Zé Barbosa,
que dizem ser pessoa verrineira,
e, assim que se agarrou á travezeira,
que sonhos eic teve cor de rosa!...

Sonhou vér a figura magestosa
—á porta do Mayer—do Oliveira
fazer-lhe mil mesuras á maneira
de levantar-lhe a excomunhão odiosa.

E ele, então, sem lhe passar p'la ideia,
mal fez a sua entrada triunfante,
lambeu uma enormissima tarefa!...

Sobresaltado, acorda num instante
e, após um gesto e uma palavra feia,
tornou a dormir como um elefante!...

O' Mãe Cristo Neto.

Fado do amôr perdido

I
Perdi hoje o meu amante
e perdi-o num instante,
sem de leve suspeitar
que viria outra mulher
a quem ele ainda mais quer
e m'o havia de roubar!...

Junto a mim, esse malvado,
escondendo o seu pecado,
quanto tempo me iludiu!?...
Mal sabe essa criatura
que talvez não tenha cura
esta chaga que me abriu!...

Estrilho

Diz, por favor,
porque fugiste
e assim traiste
o meu amôr?!...

II

Foi em paga duma vida,
por julgá-la á minha unida,
que eu lhe fui sempre fiel.
Afinal, tão doce amôr
transformou-se numa dôr
mais amarga do que o fel.

Mas conservo a esperança
que me traga na lembrança
e que um dia ha de voltar...
Oxalá seja bem cêdo,
do contrario tenho medo
que não me possa encontrar!...

Estrilho

Diz, por favor,
porque fugiste
e assim traiste
o meu amôr?!...



O abalo de terra

Diz que a semana passada
Se deu um tremor de terra,
Que inda que não valeu nada
Pôs toda a gente alarmada
E aos proprios bichos aterra.
Os radicais, todavia,
Mesmo co'o susto sentido
Tiveram certa alegria...
—Que o Governo, nesse dia,
Esteve um bocado tremido!...

Presunção e agua benta

Ha um proverbio qualquer
Que afirma, prova e sustenta,
Que, emquanto nos aprouver,
Presunção e agua benta
Cada qual toma a que quer.
A frase foi verdadeira
Até ao nefasto dia
Em que o sr. Carlos Pereira
Tomou conta da torneira
Das aguas da Companhia!...

A vaga

Mandou-nos o Creador,
— Talvez p'ra nos castigar—
Com excessivo rigor,—
Uma vaga de calor
Que traz a gente a bufar...
Já por ahí se propaga
Que o Governo tanto gosta
Da «formiga», a quem afaga,
Que vai guardar essa vaga
P'r'o dr. Afonso Costa.

Digno de registro

GAROTO — Recebi 3 que me consolaram. Tua, Mary.

(Diario de Noticias—11-9-26).

Quando algum cirurgião
Nos cuida as fossas nasais
Ou nos espreme um fleimão,
E' de usual gratidão
Agradecer nos jornais.
Mas o que é menos frequente
—E prova haver muitos teres—
E' o vir publicamente
Agradecer os prazeres
Proporcionados á gente.
E' certo que os portugueses
Dia a dia mais acabam
Com seus habitos corteses,
E hoje bem poucas se gabam
De as consolarem três vezes...

João Fernandes.

PROSA DE CHA VELHO

Patriotismo de chifres...

Anacleto é um simbolo. Escusava o padre que o baptison de lhe pôr o nome para nós lhe adivinharmos a qualidade, taumomagicamente falando.

Pois Anacleto, em nome dos seus numerosos pares que constituem a grande massa dos espectadores das nossas corridas, escreev-nos uma carta. E sabem para quê? Para nos insultar!...

Diz Anacleto que ode ha muito so vem desenhando uma anti-patriotica campanha contra as touradas portuguesas, ame-quichando-as e amesquinhando os nossos artistas, só para elogiar os artistas espanhóis e para desenvolver o gosto do publico pelas corridas do pais vizinho. E vem com as estafadas arias do «patriotismo», do dinheiro recebido de espanhóis, dos «maus portugueses», etc.

Lembram-se os leitores da cantata do «ouro almeida», que caiu pelo ridiculo? Pois esta do «ouro espanhol» não é menos risivel.

Não é novo, de resto, este «truc», mesmo pelo que respeita aos toiros. Apareceu, pela primeira vez, referindo-se a Cañero—e o publico sabe bem que ele só teve como consequencia aumentar o prestigio do grande cavallista cordovés.

Não nos aquece nem nos arrefece o que os Anacleto nos escreevam ou «pensem» (passe o eufemismo) de nós. Comnosco, temos os nossos melhores artistas—cavalleiros e peões.

As corridas portuguesas não tem hoje a emoção indispensavel para que o publico se interesse.

Por culpa de quem e de quê?

Dos artistas? Nunca o dissemos, porque isso seria uma enorme injustiça.

Os nossos cavalleiros são os melhores do mundo e a sua valentia, a sua elegancia e a sua arte tornam-nos os idolos de nacionais e estrangeiros— não só quando toureiam bichos embotados, como quando lá fora lidam e matam toiros em pontas.

Lidando desde o inicio da sua carreira animais sem casta e sem oferecerem o perigo duma cornada fatal—animais que voltam repetidas vezes ao redondel, os nossos bandarilheiros estragam-se ao fim dalgum tempo, inutilizando-os para o toureio de verdade, que exige, não só a maior valentia, como serenidade, elegancia e emoção.

E os nossos amadores? Ha alguém que possa accusá-los de contribuiem para a decadencia da festa? Seria estúpido quem o fizesse.

A' geração de amadores que ainda no domingo mostrou o quo valia, numa corrida de caridade em Cascais—quasi toda ela composta de fidalgos valentes—so devo grande parte do interesse que ainda ha em Portugal pela festa de toiros. E a nossa pena é a probabilidade de ser essa geração—a ultima.

De quem é, então, a culpa? Da prohibição dos toiros de morto e da correspondente lide em pontas; e da má qualidade dos nossos toiros, de certa maneira ocasionada por esse facto.

Leu, amigo Anacleto? Então, conte-o aos seus pares e diga-lhes que não honra ninguém esse patriotismo—do chifres!...

Mono Sabio.

O HUMORISMO no estrangeiro



Ele:—Este é que era o teu maillot?
Ela:—Não, idiota! Foi o vestido do
sarric com que me apresentei no Ca-
sino.



Ele:—O quê?! Tu agora andas com
as pernas à mostra?
Ela:—Não quero alterar a harmo-
nia conjugal, dada com o teu exem-
plo...



Ele:—Uff! 24° à sombra!
Ela:—E lembrar-me em que posso
morir de arrepios!



—Consegui arranjar uma nota de
conto, mas parece-me que é falsa.
—Então dá-me, para ver se a pas-
so.
—Nada, que podem dar-te das do
cêngrola a Metrópole...

Lisboa

vai ter agua em abundancia

Já não era sem tempo! A Camara Municipal vai resolver, finalmente, o problema da agua.

Cumpre-se o velho ditado: agua mole em pedra dura tanto dá até que fura. Que é como quem diz ao alfacinha sequioso: tanta lagrima choraste que por fim lá acertaste. So os rossos homens levam por diante o seu projecto grandioso, até os cantadores batem as palmas do contentes.

Haverá alegria em todas as casas. Já não morrem á sêde as arvores da Avenida. As terneiras dansarão o *Charlestone* da abundancia.

Mas como se opéra o milagre?—preguntará o leitor.

Ouca o edil do respectivo pelouro:

—A primeira medida a adoptar será a substituição do sr. Carlos Pereira pelo coronel Aguiar.

—Mas não receiam que o illustro ditador da agua fique com sêde de vingança?

—O Governo dar-lhe-ha uma recompensa. Cria-se especialmente para elle a Ordem do Banho.

—Atrevo-me a apresentar um alvitre a V. Ex.ª: não seria molhar a Ordem do Banho Maria?

O nosso entrevistado responde—com secura:

—O quê?! Para fazer puding?

—Exactamente. Puding do péra.

O edil sorri. Passa a mão pelas fontes—para aclarar as ideias. Acende um cigarro *bout-rose*. Arriscámos nova pergunta:

—Outras medidas?

—Passará tudo a bobear pela medi-
da grande.

—Sempre é verdade que resolvem o
problema com sifão?

—Exactamente. Daqui por diante, em vez de Colares, passarão a pedir-se dois do Alviela cortados com sifão. Mas ha mais: com a abundancia da agua, construir-se-hão em Lisboa piscinas monumentais. Os desportos nauticos vão tomar grande incremento. Haverá regatas na Avenida, corridas de esquifes no Pego do Bispo...

—De esquifes!.

—Sim: corridas do caixão á cova. O *Water-polo* será o desporto preferido pela mocidade. O *Water-polo* e a *soda-water*.

—V. Ex.ª esqueceu o *Waterlow*.

—Diz bem. E o *Water-proof*.

—Na verdade, a Companhia estava a pedir *water*—que é como quem diz: chuva.

—Bem sei. *Watermann*, que é uma chuva de tinta permanente.

—E como pensam Vv. Ex.ª recom-
pensar o sacrificio que o Alviela vai
fazer por nossa causa?

—Promovendo o sr. Antonio Ca-
breira a marquês do Alviela.

—Muito bem!

Ainda uma pergunta:

—Não lhe parece que a pessoa indi-
cada para resolver o problema da
agua era o Fontes?

—O Fontes?!

—Sim, o Fontes Pereira de Melo.
V. Ex.ª conhece: um velho estalista
que mora nas Avenidas Novas.

—Ora... ora... meu amigo! Um
velho gá-gá...

—Uma competencia; um hidrofilo;
um coração de agua.

O nosso entrevistado diz com a ca-
beça que não e nós prosseguimos o in-
terrogatorio:

—E quando pensam Vv. Ex.ª inaug-
urar o novo serviço de fornecimento
de agua?

—Quando regressar a Lisboa o sr.
Lago Cerqueira. Vão ser tambem es-
pecialmente convidados a actriz Ma-
ria Lagoa e o antigo senador Julio
Ribeiro.

—Outros numeros do programa?

—Convidámos para recitar uma
poesia alusiva ao acto o poeta Sevil-
ha.

—Sevilha, porquê?

—Ora essa! Porque se trata de um
poeta de agua doce.

E o nosso entrevistado afastou-se,
agitando com elegancia a varinha de
Moisés, que estava ha muitos anos na
posse da familia Amzalak.

Reporter O. H.ª

O HUMORISMO em Portugal



—Prometi-te um Renault se passas-
sés no exame e nem assim conseguí
que estudasses. Que diabo fizeste tu
todo este tempo?!

—Andei com o José a aprender
A guiar!...



O professor:—Desde quando não
vem o menino á lição?
O aluno:—Desde o reinado do D.
Atonso Henriques.



O calor em Lisboa ou o triunfo
das cervejeiras.



Começou no domingo a caça ás
canelas.

Oração ao conta... gotas



Ad petendam pluviam

A MENINA SERPENTE

[Historia para meudos por Almada-Negreiros]



1

Se ha historias desgraçadas neste mundo, esta é uma delas. Mas não se aflija o leitor porque esta desgraça é alheia, passa-se com um pobresinho d'idade e uma menina em cabelo e d'alpergatas.



4

E todos os dias lá iam os dois á procura do que não cai do céu: o dinheiro.



7

Em seguida, o ceguinho e ela pediam á contagem da importância, que era sempre líquida por não haver despesas na preparação do espectáculo.



2

O velhote tocava viola para acompanhar a menina, que podia ver sua nota mas era apenas o seu guia porque ele era cego de nascença.



5

O ceguinho acompanhava á viola umas cantigas que a rapariga conseguia levar até ao fim, sem protesto dos apreciadores.



8

Se á rapariga pode chamar-se a tesoureira, nesse caso o cofro era o ceguinho e o seu chapéu de aba larga. Mas como ambos eram boas pessoas, a receita esgotava-lhes sempre a expectativa.



3

Viviam numa casita, se assim se pode chamar isto que o leitor tem diante dos olhos.



6

Terminada a canção, ela ia ter com o auditorio e, com uma bandejita, começava a verdadeira razão da musica.



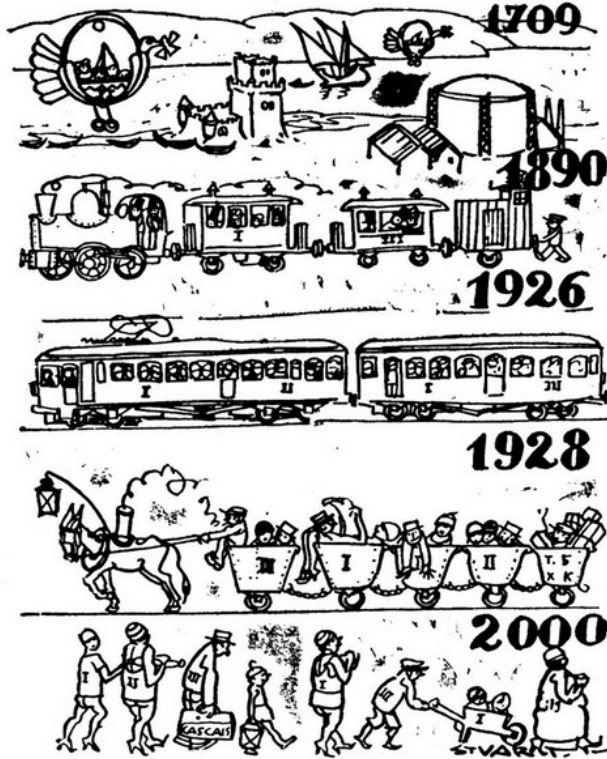
9

Um dia, porém, tinha que ser, o velhinho morreu. Durante uma caminhada, caiu em cheio em cima da viola e acabaram-se os dois para sempre: o ceguinho e a viola que fazia tanta falta.

(Continua).

De Lisboa a Cascais

Historia progressiva duma linha regressiva



1709—Passarolisação. 1890—Vaporização
1926—Electrificação. 1928—Burrificação
No ano 2.000—Prezuntificação

Fenomenos da lei molhada



-- Oh diabol Isto deve ser algum tremor de terra... Com este calor...

Vicios caros



— Aquela tambem usa "Pantonpon". Já provaste?
— Não. Até agora só tenho provado ponta-pés...

Corpo de Salvação

Ao comandante Ferreira do Amaral



--- O' "seu" guarda, você parece que tem o "rei" na bar-riga. Cautela com algum atentado...
--- Qual historial Cá estamos áerta, andamos á "ceca"...

No frigorifico de Medicina Legal



-- Reconhece a sua victima?
-- Sim senhor. Mas como está mudadal...

Importação directa



-- Tem gelo?
-- Sim senhora.
-- E está fresco?
-- Ora essa! Chegou mesmo agora da "Si-beria"...